Lição 7: A Continência e a Perseverança

> *Acerca dos deleites e das tristezas e das concupiscências e das fugas que se dão pelo tato e pelo gosto, acerca dos quais também a intemperança e a temperança foram determinadas antes, é possível ter-se de tal modo que se seja vencido naquilo em que muitos são melhores, e é possível vencer naquilo em que muitos são inferiores. [1404]*
>
> *Destes, um é incontinente acerca dos deleites, outro é continente, um é mole acerca das tristezas, outro é perseverante. O hábito da maior parte é intermediário, ainda que inclinem mais para os piores. [1406]*
>
> *Porque, porém, alguns dos deleites são necessários, outros não, mas apenas até certo ponto, e nem as superabundâncias nem os defeitos o são, e de modo semelhante se dá também acerca das concupiscências e das tristezas. Quem persegue as superabundâncias dos deleites, ou segundo as superabundâncias, ou por escolha, e por elas mesmas e por nada que sobrevenha por causa de outra coisa, é intemperante. Pois é necessário que este não seja arrependido, e por isso é insanável. <... > O que é deficiente é o oposto, e o meio é o temperante. De modo semelhante, também aquele que foge das tristezas corporais não por ser vencido, mas por escolha. Dos que não escolhem, porém, um é levado por causa do deleite, outro por causa de fugir da tristeza que vem da concupiscência; por isso diferem entre si. Ora, a todos pareceria pior se alguém, não desejando ou desejando fracamente, fizesse algo torpe do que se o fizesse desejando veementemente, e se, não estando irado, agredisse do que se estando irado; pois que faria estando em paixão? Por isso o intemperante é pior do que o incontinente. [1408]*
>
> *Porque, porém, alguns dos deleites são necessários, outros não, mas apenas até certo ponto, e nem as superabundâncias nem os defeitos o são, e de modo semelhante se dá também acerca das concupiscências e das tristezas. Quem persegue as superabundâncias dos deleites, ou segundo as superabundâncias, ou por escolha, e por elas mesmas e por nada que sobrevenha por causa de outra coisa, é intemperante. Diz-se que isto é antes uma espécie de moleza, mas aquilo é intemperança. [1412]*

> *Opõe-se ao incontinente o continente, e ao mole o perseverante. Pois perseverar é sustentar-se contra, ao passo que a continência está em superar, <... > assim como o não ser vencido é diferente do vencer. Por isso a continência é também mais eligível do que a perseverança. [1413]*
>
> *Aquele que é deficiente naquilo contra o que muitos resistem e podem resistir, esse é mole e delicado. Pois também a delícia é uma certa moleza. Aquele que arrasta a veste para não se cansar em levantá-la, aliviando assim a tristeza, e imitando o que sofre, não se julga miserável, sendo semelhante ao miserável. De modo semelhante se dá também acerca da continência e da incontinência. Pois não é admirável se alguém é vencido por deleites ou tristezas fortes e superexcedentes, mas é perdoável se resiste. Assim como o Filoctetes de Teodectes ferido pela víbora, ou o Malopes de Carcino; e assim como aqueles que, tentando conter o riso, subitamente o soltam, tal como aconteceu a Xenofanto. Mas se alguém é vencido por aquilo do que muitos podem abster-se e não pode resistir, não por causa da natureza do gênero, mas por causa de enfermidade; por exemplo, nos reis dos Citas a moleza por causa do gênero, e como o feminino se distingue do masculino. [1414]*
>
> *Parece também que o folgazão seja intemperante, mas é mole. Pois o jogo é um relaxamento, se de fato é repouso; e o folgazão é dos que exorbitam nele. [1417]*
>
> *Da incontinência, uma é precipitação, outra é debilidade. [1418]*
>
> *Com efeito, alguns, depois de deliberar, não permanecem naquilo que deliberaram por causa da paixão; outros, porém, por não deliberar, são levados pela paixão. Pois alguns, assim como os que se cosquilham antecipadamente não são feitos cócegas por outros, do mesmo modo os que pressentem e preveem e despertam previamente a si mesmos e ao seu raciocínio não são vencidos pela paixão, nem se ela é deleitável nem se é triste. [1419]*
>
> *Ora, são incontinentes sobretudo os agudos e os melancólicos, segundo a incontinência não refreada. Pois estes, por causa da rapidez, aqueles, por causa da veemência, não esperam a razão, por seguirem a imaginação. [1421]*

1404. ***Quanto àquelas que se dão pelo tato*** etc. Depois que o Filósofo mostrou qual é a matéria acerca da qual versam a continência e a incontinência ditas absolutamente, aqui as compara com outras que com elas têm comum a matéria.

E acerca disto faz duas coisas:

primeiro mostra a diferença do continente e do incontinente em relação ao perseverante e ao mole e ao temperado e ao intemperante, com o que se resolve a terceira dúvida que fora proposta contra o quarto ponto provável;

segundo mostra qual é pior, se o incontinente ou o intemperante, pelo que se resolve a quinta dúvida, que fora proposta contra o primeiro ponto provável, e isto ali: ***ora, o intemperante*** etc.

Acerca do primeiro faz duas coisas:

Primeiro mostra a diferença da incontinência em relação às outras coisas;

segundo distingue as diversas espécies de incontinência, ali: ***ora, da incontinência*** etc.

Acerca do primeiro faz duas coisas:

primeiro distingue a continência e a incontinência da temperança e da intemperança, da perseverança e da moleza;

segundo as compara segundo a bondade e a malícia, ali: ***ora, a todo homem parecerá*** etc.

Acerca do primeiro faz duas coisas:

primeiro distingue a continência e a incontinência da perseverança e da moleza;

segundo distingue uma e outra da temperança e da intemperança, ali: ***ora, porque certos*** etc.

Acerca do primeiro faz duas coisas:

primeiro estabelece a concordância;

segundo a diferença, ali: ***ora, destes, este de fato*** etc.

Acerca do primeiro assinala duas concordâncias.

1405. A primeira delas é segundo a matéria, na qual também têm comunhão com a temperança; pois versam sobre os deleites e as tristezas e as concupiscências e as fugas que pertencem ao tato e ao gosto, acerca das quais também versam a temperança e a intemperança, como acima se determinou no terceiro livro.

A segunda concordância é quanto ao modo de comportar-se em relação às paixões; pois acontece que alguns se comportam em relação às ditas paixões de tal modo que são vencidos por paixões diante das quais muitos são melhores, isto é, mais fortes, como se dissesse: as quais muitos vencem; acontece também que alguns superem paixões diante das quais muitos são menores, isto é, mais débeis, como se dissesse: pelas quais muitos são superados.

1406. Depois, quando diz ***ora, destes*** etc., estabelece a diferença. E diz que, destes que superam e são superados acerca dos ditos deleites e tristezas, acerca dos deleites este, a saber, o superado pelos deleites do tato que muitos superam, é incontinente, mas aquele, a saber, o que supera os deleites do tato pelos quais muitos são superados, é continente; já acerca das tristezas contrárias, este, a saber, o superado por aquelas que muitos superam, chama-se mole, mas aquele, a saber, o que supera aquelas pelas quais muitos são superados, chama-se perseverante.

1407. E porque são diversos os graus dos deleites e das tristezas e dos homens que os superam e por eles são superados, é manifesto que os ditos hábitos podem estar, na maioria das vezes, intermediários entre muitos; contudo, aqueles que soam para o mal declinam mais para os piores, pois dizem-se mais incontinentes ou moles os que são vencidos por deleites e tristezas menores; assim como também os bons hábitos declinam mais para os melhores, pois dizem-se mais continentes e perseverantes os que superam deleites e tristezas maiores. Pode-se também entender que os homens se inclinam mais para os piores hábitos, a saber, para a incontinência e a moleza.

1408. Depois, quando diz: ***ora, porque certos*** etc., mostra a diferença dos ditos hábitos em relação à temperança e à intemperança. E diz que dos deleites do gosto e do tato alguns são necessários, como os do alimento e da bebida, alguns não necessários, como os dos diversos temperos, e aqueles que são necessários são necessários até certo limite (pois há alguma medida de alimento e de bebida necessária ao homem), mas nem as superabundâncias são necessárias nem tampouco os defeitos; e de modo semelhante se dá acerca das concupiscências e das tristezas.

1409. Diz-se, portanto, intemperante aquele que persegue por propósito as superabundâncias dos ditos deleites; ou, mesmo que não busque deleites superabundantes, busca-os contudo segundo superabundâncias, isto é, desejando-os superabundantemente; ou também os busca por eleição por eles mesmos e não por causa de outra coisa, pois os tem como que por fim. E porque o homem adere imovelmente àquilo que busca por si mesmo por propósito, é necessário que o intemperante não se arrependa dos deleites que buscou, e por isso não pode ser curado do seu vício, do qual ninguém é curado a não ser pelo desprazer, porque a virtude e o vício estão na vontade. E assim como o intemperante superabunda em buscar os deleites, assim o insensível, que lhe é oposto, é deficiente nisso, como se disse no terceiro livro; ora, aquele que se comporta de modo intermediário acerca disso é temperado. E assim como o intemperante busca por eleição os deleites corporais, assim foge das tristezas corporais, não porque seja vencido por elas, mas por eleição.

1410. Mas dentre aqueles que não pecam por eleição, este, a saber, o incontinente, é levado pela força do deleite, aquele, porém, a saber, o mole, é levado pelo horror da tristeza que segue da concupiscência, enquanto alguém é privado da coisa desejada; donde é claro que diferem entre si o incontinente, o mole e o intemperante.

1411. Ora, aqui se deve advertir que acima, o Filósofo, ao determinar a matéria da continência e da incontinência, para que não se insinuasse o erro, tocou incidentalmente na diferença entre o intemperante e o incontinente, a qual aqui prossegue por intenção principal.

1412. Depois, quando diz: ***ora, a todo*** etc., compara as coisas ditas segundo a bondade e a malícia.

E primeiro compara o incontinente e o mole ao intemperante;

segundo o incontinente ao mole, ali: ***ora, opõe-se*** etc.

Diz, portanto, primeiro que parece de todo ser pior quem faz algo torpe não desejando de modo algum, ou desejando quietamente, isto é, remissamente, do que se, desejando veementemente, faz algo torpe, assim como também é pior se alguém fere não irado do que se fere irado; pois que faria, sobrevindo a paixão, quem peca sem paixão? E daí é que o intemperante, que não é vencido pela paixão, mas peca por eleição, é pior do que o incontinente, que é vencido pela concupiscência. E de modo semelhante, destas duas coisas uma pertence mais à espécie da moleza, a saber, ser vencido pela paixão, isto é, pela fuga da tristeza, a outra, porém, pertence ao intemperante, a saber, pecar por eleição. Donde também o intemperante é pior do que o mole.

1413. Depois, quando diz: ***ora, opõe-se*** etc., compara o mole ao incontinente e o perseverante ao continente.

E acerca disto faz três coisas:

primeiro mostra qual deles é melhor;

segundo manifesta certa concordância acima estabelecida, ali: ***ora, o que é deficiente*** etc.;

Terceiro exclui certo erro, ali: ***ora, também parece que o brincalhão*** etc.

Diz, portanto, primeiro que ao incontinente se opõe o continente e ao mole se opõe o perseverante. Ora, diz-se que alguém persevera pelo fato de que se mantém contra algo que o impele, mas a continência diz-se do fato de que é superar, pois aquilo que contemos temos em nosso poder (e isto é necessário, porque os deleites devem ser refreados ou coibidos, mas contra as tristezas deve-se resistir); donde o perseverante compara-se ao continente assim como o não ser vencido àquilo que é vencer, o que é manifestamente melhor. Donde a continência é melhor do que a perseverança. Ora, a moleza parece pior do que a incontinência, porque ambas consistem nisto que é ser vencido, mas o incontinente é vencido por uma paixão mais forte.

1414. Depois, quando diz: ***ora, o que é deficiente*** etc., manifesta certa concordância que tocou acima entre o mole e o incontinente, a saber, que são vencidos por paixões que muitos superam. E diz que se diz mole e delicado aquele que é deficiente naquilo contra o que muitos também resistem, opondo-se, e podem, vencendo. Por isso o mole e o delicado põem-se no mesmo grupo; pois a delícia é uma certa espécie de moleza, porquanto a moleza foge desordenadamente de toda tristeza, mas a delícia propriamente foge da tristeza do trabalho. Pois aquele que arrasta a sua veste pela lama para não se cansar em cingir-se, o que pertence ao delicado, é vencido segundo aquela tristeza que julga estar iminente sobre si se levantasse as vestes, e ainda que imite o que trabalha nisto que arrasta as vestes e por isso pareça não ser miserável, contudo tem semelhança com o miserável, enquanto, fugindo do trabalho, suporta o trabalho.

1415. E assim como se disse acerca da moleza, assim também se dá acerca da continência e da incontinência. Pois não é admirável se alguém é vencido por deleites e tristezas fortes e sobreexcelentes, de modo que por isso deva ser chamado incontinente ou mole, mas antes se lhe concede o perdão, contanto que se esforce por resistir e não ceda logo. E dá o exemplo de Filoctetes, do qual o poeta Teodectes narra que, ferido por uma víbora, sofrendo grave dor, esforçava-se por conter o pranto, mas não pôde; e o mesmo se dá com certa mulher que se chamava Malopes, ferida por um chamado Carcino; e assim como também acontece àqueles que

tentam conter-se de rir e contudo são sobrepujados, de modo que subitamente riem efusivamente, como aconteceu a Xenofanto.

1416. Mas então se diz alguém incontinente e mole, se é vencido por tais tristezas e deleites contra os quais muitos podem, contanto contudo que este não poder resistir a tais paixões não seja por causa da natureza do gênero, pela qual lhe poderia ser pesado o que a outros seria leve, mas por causa da enfermidade, a saber, do ânimo, que provém do mau costume; assim como a moleza, por causa da natureza do gênero, se encontra nos reis dos citas, os quais, delicadamente criados, não podem suportar trabalhos e tristezas, e assim como também se dá com as mulheres em comparação com os homens, por causa da fraqueza da natureza.

1417. Depois, quando diz: ***ora, também parece que o brincalhão*** etc., exclui certo erro. Pois poderia parecer a alguém que o brincalhão, isto é, quem ama demais brincar, seja intemperante, porque na brincadeira há certo deleite. Mas ele diz que é antes mole. Pois a brincadeira é um certo repouso e relaxamento do ânimo, que o brincalhão busca superabundantemente; donde se contém sob o mole, ao qual pertence fugir das dificuldades e dos trabalhos.

1418. Depois, quando diz: ***ora, da incontinência*** etc., distingue as espécies da incontinência. E acerca disto faz três coisas.

Primeiro estabelece a divisão. E diz que a incontinência se divide em duas, das quais uma é a precipitação e a outra é a debilidade.

1419. Segundo, ali: ***estes de fato*** etc., expõe os membros da divisão. E diz que há certos incontinentes que, sobrevindo a concupiscência, deliberam de fato, mas não permanecem naquilo que deliberaram por causa da paixão pela qual são vencidos, e tal incontinência chama-se debilidade; outros, porém, são levados pela paixão pelo fato de não deliberarem, mas, sobrevindo logo a concupiscência, a seguem, e esta incontinência chama-se precipitação por causa da sua rapidez, com que antecipa a deliberação. Ora, se deliberassem, não seriam levados pela paixão:

1420. pois assim como alguns que antes se cosquilham a si mesmos depois não se movem quando são feitos cócegas por outros, assim também aqueles que pressentem o movimento da concupiscência e preveem qual é aquilo para o qual a concupiscência inclina e, despertando previamente, isto é, provocando, a si mesmos e ao seu raciocínio para resistir à concupiscência, disto conseguem não serem vencidos pela paixão, nem pela do deleite pela qual é vencido o incontinente, nem pela da tristeza pela qual é vencido o mole.

1421. Terceiro, ali: ***ora, sobretudo os agudos*** etc., mostra a quem convém esta segunda espécie de incontinência que se chama precipitação. E diz que são sobretudo incontinentes, segundo a incontinência que não é refreada pela deliberação, a qual foi chamada precipitação, os agudos, isto é, os coléricos e os melancólicos. Pois nem uns nem outros esperam a razão que delibera, mas seguem a primeira imaginação do concupiscível; os coléricos por causa da rapidez do movimento da cólera, os melancólicos, porém, por causa da veemência do movimento da melancolia inflamada, cujo ímpeto o homem não pode facilmente suportar; pois também a terra inflamada arde mais veementemente. Ao contrário, porém, deve-se entender que os sanguíneos e os fleumáticos têm a incontinência da debilidade, por causa da umidade da compleição, que não é forte para resistir à impressão.

Revision #2
Created 11 October 2026 19:06:49 by Admin
Updated 17 October 2026 12:26:18 by Admin